

arquitetura & casa.com.br construção

ESPECIAL ILUMINAÇÃO

IDEIAS, TENDÊNCIAS E PRODUTOS
PARA TODOS OS AMBIENTES
DA SUA CASA

À NOITE,
AS LUZES
REALÇAM
A FACHADA
DESTE
PROJETO
EM BRASÍLIA

PRÉDIO-BUTIQUE
CASAL PERSONALIZA
APARTAMENTO DE 107 M²
EM PORTO ALEGRE

ECONOMIA NA OBRA
TIJÓLOS NA MASSA DO CONCRETO
POUPAM R\$ 30 MIL
EM REFORMA DE SOBRADO

MULTIPLICAÇÃO DO ESPAÇO
CASA DE 4 M DE LARGURA
GANHA 20 M²
COM ANEXO METÁLICO



[PROJETO]

À margem da represa

Quatro blocos ligados por uma passarela compõem a casa de 122 m² em Três Marias, MG

POR LUISA CELLA ILUSTRAÇÃO E INFOGRAFIA DÉBORA OLIVEIRA E MANOEL VITORINO JUNIOR



O cenário do pequeno condomínio, cercado por vegetação nativa e pela fração mineira do Rio São Francisco, inspirou a ideia de uma obra aberta à paisagem. Sem a intenção de se mudar de Belo Horizonte, o casal proprietário não sentia a necessidade de uma grande casa de campo. No entanto, era essencial que as áreas sociais e de lazer suprissem o desejo de curtir bons momentos no município de Três Marias, ao lado da filha pequena e dos familiares. A arquiteta Priscila Almeida – do escritório Gema Arquitetura –, a quem já tinham confiado outros projetos, desenhou quatro blocos com funções distintas. A parte

da frente da construção ficou reservada para os quartos do casal e da filha. No fundo, os outros dois volumes, que recebem cozinha e sala, se abrem para o terraço. Aproveitando o declive do terreno que termina na represa, coube até um porão. A área deve servir de garagem subterrânea para o barco, o que atende a vontade do proprietário de iniciar um novo hobby. A região, com altas temperaturas e paisagem exuberante, pedia grandes aberturas e muito vidro, de forma a valorizar os arredores. O toque especial da arquiteta, segundo o casal, foi destacar o bloco da cozinha, pintando o tijolinho aparente de vermelho.



QUANTO VAI CUSTAR

Projeto	R\$ 7 800 (SEM VISITAS À OBRA)
Projeto estrutural	R\$ 3 400
Mão de obra	R\$ 120 MIL
Materiais	R\$ 130 MIL
Tempo	18 MESES

Uma passarela de ipê ripado dá as boas-vindas. Ela começa na área externa, segue pelo interior da casa e termina em forma de deck, somando 29,80 m. O fundo da planta ficou reservado para as áreas sociais, pois é a parte do terreno que contempla a vista da represa. Com as portas da sala e da cozinha abertas, a área de lazer é ampliada.

Social e lazer em destaque

Materiais e aplicações foram pensados levando em conta o clima quente da região

COBERTURA TRANSLÚCIDA

De policarbonato, ela se sobrepõe ao pergolado de ipê que protege a passarela interna de 16,95 m. O caminho liga os cômodos e conduz ao deck dos fundos, ao mesmo tempo que permite a entrada de tanta luminosidade natural.

TELHADO

Como o proprietário vetou versões tradicionais, a arquiteta sugeriu uma laje com telha metálica do tipo sanduíche (com isolamento térmico e acústico), boa solução para climas quentes.

ABERTURAS

Na sala, a porta que dá acesso ao deck mede 2,85 x 2,40 m – são três folhas de correr de 95 cm, com esquadrias de alumínio. O corredor revela portas de vidro incolor 10 mm, com folhas fixas e outras de correr, também emolduradas por esquadrias do mesmo tipo.

PAREDES E REVESTIMENTOS

Os quatro blocos empregam tijolinho aparente. Enquanto dormitórios e sala recebem pintura branca interna e externamente, o volume da cozinha é o único tingido de vermelho. A base da casa, na cor concreto, fica recuada 5 cm em relação às paredes.

FUNDAÇÃO E ESTRUTURA

Para evitar cortes e muita movimentação de terra, optou-se pela fundação do tipo sapata, que eleva a casa no terreno em declive. A estrutura de concreto tem lajes maciças de 15 cm de espessura e pilares de 20 x 20 cm.

PISO

Exceto a passarela e o deck de ipê ripado, o restante do piso segue um padrão: salas, quartos, cozinha e banheiros ganharam porcelanato cinza com aparência de cimento queimado.

